

## Avaliação do crescimento inicial e da nutrição mineral do visgueiro (*Parkia pendula*) e faveiras (*Parkia nitida* e *Parkia multijuga*) em áreas degradadas.

Patrícia Farias SOUZA<sup>1</sup>; João Baptista Silva FERRAZ<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Bolsista PIBIC INPA/CNPq; <sup>2</sup> Orientador INPA/CPST

Os plantios para restauração de áreas degradadas na Amazônia Central vêm sendo realizados com um número restrito de espécies (Furtini Neto *et al.*, 2000). Por outro lado, há leguminosas florestais tropicais que, além de terem uma grande importância para plantios de restauração de áreas degradadas, são de grande interesse para a indústria madeireira (Leão, 2006). O gênero *Parkia* tem espécies (p.ex. *P. pendula*) de grande interesse para a indústria madeireira regional. Faltam, porém, conhecimentos acerca do comportamento de novas espécies em condições de plantios sobre áreas de solos com baixos teores de matéria orgânica e nutrientes minerais (Costa Filho *et al.*, 2005; Suzuki & Alves, 2005; Falcão *et al.*, 2005). Para este estudo foram escolhidas três espécies nativas da região: o visgueiro (*Parkia pendula*) e duas faveiras (*Parkia nitida* e *Parkia multijuga*). Os objetivos foram determinar o crescimento inicial dessas três espécies em plantio a pleno aberto e analisar seus estados nutricionais. O trabalho foi conduzido numa área altamente degradada em Manaus/AM. O solo da área foi retirado até uma profundidade de aproximadamente 3 m, em seguida foi feita a terraplenagem e compactação para construções. Após esses trabalhos a área foi abandonada, não havendo o estabelecimento de uma vegetação secundária devido ao alto grau de compactação do solo e aos baixos teores de nutrientes. O plantio foi feito em março/2006, sendo 458 árvores de *P. nitida*, 232 árvores de *P. pendula* e 72 de *P. multijuga*, num total de 762 árvores. As mudas tinham sete meses de idade, com uma altura média de 30 cm e foram plantadas em linhas espaçadas de 1x1 m. As adubações, com 150g de Fosmag®, foram feitas na data do plantio, aos 3 e 9 meses. As alturas foram determinadas em todas as árvores com uma vara hipsométrica e o DAC (diâmetro à altura do colo), com um paquímetro digital, aos 4, 8 e 13 meses de idade. Foram coletadas amostras de folhas recém-adultas, de árvores em bom estado fitossanitário, no final do período seco (set./06) e no início do chuvoso (nov./06). As amostras foram coletadas no período da manhã e levadas no mesmo dia ao Laboratório Temático de Solos e Plantas (INPA), para determinação dos teores foliares de macro e micronutrientes. As informações sobre a taxa de sobrevivência das árvores, após um ano de plantio, foram obtidas através da comparação entre os números das mudas plantadas e as sobreviventes. As espécies *P. nitida*, *P. multijuga* e *P. pendula* obtiveram 82%, 81% e 65% de sobrevivência, respectivamente. No período seco, as maiores concentrações de nutrientes foram observadas nas folhas de *P. pendula* quando comparada com as outras duas espécies, com exceção dos teores de Mn nas folhas de *P. multijuga* e C nas folhas de *P. nitida*. Tais diferenças indicam a maior exigência nutricional de *P. pendula* em relação a *P. nitida* e *P. multijuga* (Tabela 1). Não houve diferença significativa nos teores de nutrientes foliares entre a coleta do início do período seco e início do chuvoso. Em relação ao DAC e a altura, foi observado que *P. nitida* foi a espécie que melhor se desenvolveu, com valores médios de 2,1 cm e 75 cm, respectivamente (Figuras 1 e 2). Um ano após o plantio, concluiu-se que essas três espécies do gênero *Parkia* apresentam bom crescimento inicial quando plantadas em solos muito degradados.

Tabela 1 - Valores médios foliares de macro e micronutrientes em três espécies de *Parkia*, plantadas em área altamente degradada (Manaus-AM). Idade das árvores: 6 meses.

Espécies	Macronutrientes						Micronutrientes			
	g kg <sup>-1</sup>						mg kg <sup>-1</sup>			
	N	P	K	Ca	Mg	C	Cu	Fe	Mn	Zn
<i>Parkia nitida</i>	15,2	1,1	10,4	2,0	0,9	465,7	1,47	114,4	20,3	11,0
<i>Parkia pendula</i>	22,3	1,4	10,9	3,6	1,6	456,9	4,27	650,5	29,1	17,3
<i>Parkia multijuga</i>	19,3	0,9	9,0	3,2	1,4	463,1	2,70	151,8	62,6	15,0

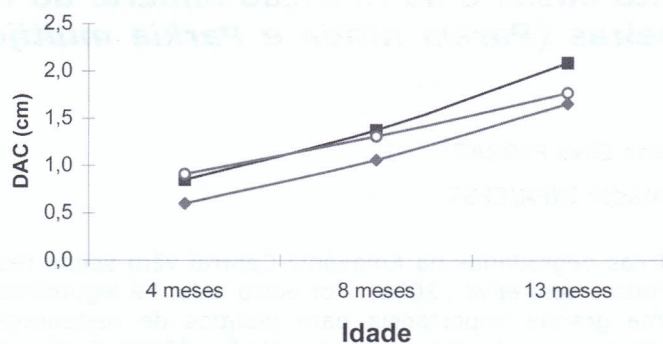


Figura 1 - Valores médios das avaliações de DAC no plantio de três espécies de *Parkia* em área altamente degradada (Manaus-AM).

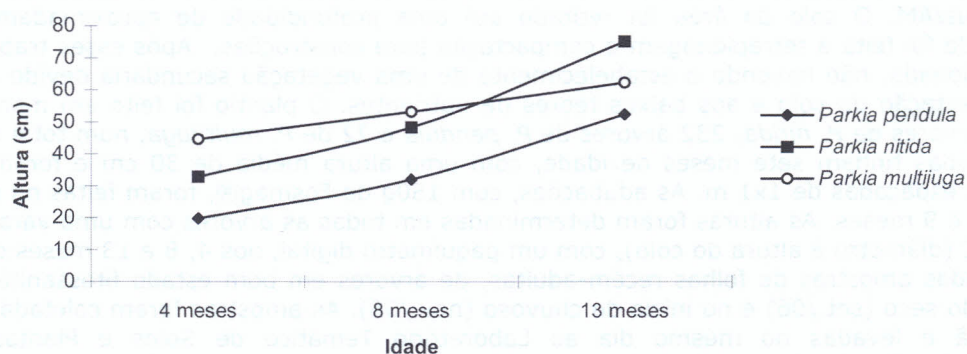


Figura 2 - Valores médios das avaliações de altura no plantio de três espécies de *Parkia* em área altamente degradada (Manaus-AM).

**Palavras-chave:** Restauração de áreas degradadas, Nutrição florestal, Plantios florestais, Leguminosas.

#### Bibliografias citadas

Costa Filho, L.V.; Campos, J.B. & Nanni, M.R. 2005. Relação solo x planta na determinação de espécies para recuperação de áreas degradadas – Estação ecológica do Caiuá – Paraná, Brasil.

Falcão, N.P.S.; Pardo, N.S.B.; Ferreira, D.S.; Silva, A.R.M. da; Comerford, N.B. 2005. Caracterização da fertilidade dos solos e do estado nutricional de espécies florestais utilizadas no reflorestamento de clareira na base petrolífera de Urucu – Amazonas, Brasil.

Furtini Neto, A. E. et. al. Fertilização em reflorestamento com espécies nativas. In: Gonçalves, J.L.M.; Benedetti, V. 2000. Nutrição e fertilização florestal. 427 p. Piracicaba: IPEF. p. 352 – 379.

Leão, N. U. M. 2006: Visgueiro. In: Silva, S. 2006: Árvores da Amazônia – Brasil. P.216 – 219. São Paulo: Editora Empresa das Artes. 243 p.

Suzuki, L.G.A. e Alves, M.C. 2005. Propriedades químicas de um solo em recuperação tratado com diferentes fontes de matéria orgânica. Universidade Estadual Paulista – Campus Ilha Solteira, São Paulo.